Dr. Jim Spiegel, Filosofia da Religião, Sessão 16, Encarnação Divina e a Trindade

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 16, Encarnação Divina e a Trindade.

Certo, vamos concluir esta série falando sobre algumas doutrinas que são centrais para o teísmo cristão: a Encarnação Divina e a Trindade.

A razão pela qual faremos isso é porque algumas questões filosóficas muito interessantes surgem no contexto dessas doutrinas. E são doutrinas que são centrais para a teologia cristã. Então, nós, cristãos, precisamos estar preparados para abordar essas questões de forma rigorosa e filosoficamente informada.

Então, vamos ver que tipos de problemas filosóficos estão relacionados a essas doutrinas e como podemos lidar com eles. A visão cristã ortodoxa sobre a Encarnação Divina é que Jesus Cristo é de natureza dupla, mas uma pessoa. Ele é totalmente humano e totalmente Deus, o que imediatamente levanta a questão: como isso pode ser logicamente coerente? Como alguém pode ser um Deus-homem e permanecer verdadeiramente divino enquanto também é verdadeiramente humano? Este é, na verdade, um problema que atormentou a igreja primitiva tentando resolver isso.

Houve uma série de heresias que surgiram quando alguns dos primeiros teólogos da igreja tentaram desenvolver teorias que pudessem explicar isso de uma forma racionalmente consistente. Primeiro, vamos notar uma distinção tripla entre contradições, paradoxos e mistérios. Uma contradição acontece quando alguém afirma e nega exatamente a mesma proposição.

Enquanto um paradoxo é uma contradição aparente, mas não real, algo que parece uma contradição, mas não é. Um mistério é uma verdade que não pode ser apreendida pela razão humana, que pode ou não ser paradoxal. Então, quando se trata da doutrina da encarnação divina, Thomas Morris fez um trabalho tremendo ao lidar com alguns desses problemas.

Em um livro que ele escreveu há cerca de 30 anos chamado *The Logic of God Incarnate*, é tremendo, a melhor coisa que já li sobre o assunto. Thomas Morris se tornou um palestrante motivacional para empresas da Fortune 500, particularmente em ética. E ele fez algumas coisas realmente boas lá; um livro que ele escreveu chamado *If Aristotle Ran General Motors* é tremendo.

Mas acho que ele começou a dar palestras para empresas sobre ética empresarial naquela época, e ele fez tanto sucesso, e começou a cobrar um preço tão alto que não precisava mais de sua posição de professor. Mas, além de tudo isso, ele é um tremendo filósofo da religião. Então, aqui está uma das distinções que ele faz entre dois sentidos de essência, e essência, é geralmente entendida como aquilo sem o qual uma coisa não seria o que é.

Mas há dois sentidos de essência que podem ser distinguidos aqui de forma útil. Um é o de uma essência individual em oposição a uma essência gentil. Uma essência individual é definida por todas as propriedades que são possuídas por uma coisa em particular.

Sua essência individual é composta de todas as qualidades que você possui. É isso que faz de você, você. Todos esses fatos sobre você fazem de você a coisa particular ou a pessoa particular que você é.

Ao contrário de uma essência gentil, que é definida por todas as propriedades individualmente necessárias e conjuntamente suficientes para que alguém seja um membro de uma classe ou de uma espécie, então você não é apenas uma pessoa em particular com uma essência individual única. Você também tem uma essência gentil como ser humano.

Você possui todas as qualidades e propriedades que são individualmente necessárias e conjuntamente suficientes para que você seja um membro da humanidade. Você também é um membro da espécie mamífera. Você tem pulmões.

Você é o tipo de entidade que dá à luz filhotes vivos. Ou se você é um homem, você é capaz de participar disso em termos de engravidar alguém que dá à luz filhotes vivos. Você tem cabelo.

Você tem unhas nas mãos e nos pés. Você é um vertebrado. Você tem todas essas qualidades que você precisa ter para ser um mamífero, e se você tiver todas elas, isso garantirá que você seja um mamífero.

Então, você é um membro da espécie mamífera. E podemos falar sobre todos os tipos de outras classes e tipos dos quais nós, humanos, somos membros. Isso sempre tem a ver com satisfazer certas condições e ter certas propriedades.

Essência individual e essência gentil. Há uma distinção muito importante aí. Agora, como isso se relaciona com a encarnação divina? Dizer que Jesus Cristo era uma pessoa com duas naturezas é apenas dizer que sua essência individual, sua essência única como uma pessoa em particular, era composta de todas as propriedades de uma essência totalmente humana e de uma essência totalmente divina.

Então, o que quer que seja necessário para ser humano, quaisquer que sejam essas condições necessárias, incluindo ter um corpo humano, ter uma alma humana, ter uma mente humana, Jesus possuía todas essas qualidades, e o que quer que seja necessário para ser divino, Jesus possuía todas essas qualidades também. Ele era onipotente e onisciente, onibenevolente, e assim por diante. E então, sua essência individual era composta de todas as propriedades divinas e humanas essenciais.

Essa é a ideia. Meu gráfico não é muito sofisticado, mas você entendeu a ideia. Então é aí que a distinção entre essência individual e gentil vem a calhar quando pensamos sobre a encarnação divina.

Só para esclarecer do que estamos falando aqui. Mas isso levanta uma objeção. Jesus não carece de algumas propriedades que são necessárias para ser humano? Certo? Ele não foi concebido por um pai humano.

Mostre-me outro ser humano que não foi concebido por outro pai humano. Bem, isso nos leva a outra distinção, que é entre propriedades comuns e propriedades essenciais. Propriedades comuns são aquelas características possuídas por muitos ou a maioria dos membros de uma classe ou espécie, em oposição a uma propriedade essencial.

Propriedades essenciais são aquelas características que devem ser possuídas por uma coisa para ser membro de uma classe ou espécie. Então eu tenho duas mãos. A maioria das pessoas tem duas mãos.

Essa é uma propriedade comum dos seres humanos. Algumas pessoas têm apenas uma mão. Algumas pessoas não têm mãos.

Mas eles ainda são seres humanos. Eles só têm essa característica incomum de não ter duas mãos. Mas você tem que ter uma mente para ser humano, por mais bem desenvolvida que ela seja.

Você tem que ter uma mente. Essa é uma propriedade essencial. Então, nem todas as propriedades comuns são propriedades essenciais.

Então, quando se trata de Jesus, ele não tinha a propriedade comum, mas não essencial, de ter sido concebido por um pai humano. Certo? Só porque todos ou quase todos os seres humanos têm uma certa característica, não significa que seja uma característica essencial. Também é o caso de que quase todo ser humano teve um umbigo ou uma cicatriz no umbigo, o que é tão comum que nem pensamos em nossas cicatrizes no umbigo como cicatrizes.

Se você já viu uma, a barriga de uma pessoa, sabe, em um caso raro em que ela não tem umbigo. Ouvi falar de tais casos porque o cordão umbilical, quando foi

removido, por qualquer razão, sarou tão bem que ela realmente não tem umbigo. Isso parece às pessoas, sabe, peculiar ou até perturbador, embora o fato seja que elas estão mais bem curadas do que o resto de nós.

Eles têm menos cicatriz. De qualquer forma, a maioria das pessoas tem umbigo e umbigo, mas essa é uma propriedade comum. Não é essencial.

Se você não tem um, isso não o desqualifica como ser humano. E assim, acontece com Jesus não ter sido concebido por um pai humano. Isso é incomum, mas não o desqualifica como um ser humano genuíno porque não é essencial para ser humano ser concebido por um pai humano em nenhum caso.

Os dois primeiros seres humanos, Adão e Eva, se você supõe que eles são históricos, você sabe, pessoas históricas reais, eles não tiveram pai humano. E eu suponho que nenhum deles tinha umbigo também. Então, vai ter que haver alguns primeiros seres humanos, quem quer que eles tenham sido, e, você sabe, eles teriam essa propriedade incomum, mas não essencial, de não serem concebidos por um pai humano.

Aqui vai outra objeção, no entanto. Como Jesus poderia ter sido verdadeiramente humano quando ele possuía propriedades claramente divinas? Você sabe, ele pode andar sobre as águas. Ele lê a mente das pessoas.

Ele pode curar pessoas quando quiser. Isso nos leva a uma terceira distinção, aquela entre ser meramente humano e ser completamente humano. Para ser completamente humano, não é preciso ser meramente humano.

Basta possuir todas as características que são essenciais à essência da humanidade. Jesus possuía todas as propriedades necessárias à humanidade, então ele era totalmente humano. Mas, como ele também possuía qualidades divinas, ele não era meramente humano.

Você não precisa ser meramente humano para ser completamente humano. Jesus era humano, mais. Humano mais infinito, como se viu porque ele era humano mais divino.

Então, enquanto não houver contradições entre propriedades humanas essenciais e propriedades divinas, você não tem um problema aqui. Suponho que o crítico poderia procurar potenciais contradições aí, mas ninguém demonstrou definitivamente que há qualquer tipo de contradição entre a natureza humana de Jesus e sua natureza divina. Então, de qualquer forma, ele é totalmente humano, mas ele é humano mais divino.

Ele é muito mais que humano também. Mas e a declaração de Jesus de que ele não sabia de algumas coisas que Deus Pai sabe? Especificamente, a hora de seu retorno. Essa é uma passagem muito intrigante em Mateus 24.

Isso não é problemático? Morris discute algumas estratégias em relação a esse problema. Uma é a abordagem kenoticista que diz, com base em Filipenses 2, que ao se esvaziar, Jesus abriu mão de algumas de suas qualidades divinas, incluindo sua onisciência. Isso explicaria por que ele não sabe a hora de seu retorno.

Mas isso parece implicar que ele desistiu de sua divindade. Se você nega a onisciência de Jesus, parece estar negando que ele é divino. Outra abordagem que pode ser melhor é a visão das duas mentes.

Diz que Jesus tinha duas mentes que têm uma relação assimétrica entre si, onde uma mente pode acessar oniscientemente a outra, mas não vice-versa. Essa é a visão que Morris tem parcialidade. Ele faz a analogia das mentes consciente e inconsciente e hardware e software de computador, onde em cada caso, uma tem acesso à outra, mas a outra não tem acesso à outra.

Talvez seja isso que esteja acontecendo. O problema aqui é que se Jesus tinha literalmente duas mentes, então como se pode dizer que ele é uma pessoa? Não sei qual é a solução para isso, o enigma filosófico que é apresentado lá em Mateus 24. Pode ser que seja uma questão de escolha de Jesus de não acessar informações que o Pai tem sobre seu retorno.

Talvez haja alguma outra teoria que funcione. Mas tudo isso para dizer que, embora possamos dissipar certas objeções e rejeitar certas críticas à doutrina da encarnação divina que afirmam que ela é incoerente, ainda há problemas, ainda há questões que surgem à luz de certos textos bíblicos que a tornam um tanto misteriosa. Então, eu diria que a encarnação divina dessa doutrina é pelo menos um mistério, se não também um paradoxo, mas não uma contradição.

Então, vamos prosseguir agora para a doutrina da Trindade. A doutrina cristã ortodoxa de Deus afirma que ele é trino. Isso é inferido de várias passagens diferentes que se referem ao pai e ao filho, o Espírito Santo como Deus.

Apenas uma ou duas passagens que se referem a todos os três. Talvez a Grande Comissão em Mateus 28, batizando-os em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Embora Jesus não esteja explicitamente visando ensinar e desenvolver essa doutrina ali, o fato de ele fazer essa referência na Grande Comissão é um indicador muito poderoso nessa direção.

Ele obteve várias outras passagens. Voltando ao Antigo Testamento, o uso do termo hebraico Elohim tem um tipo de sentido plural, e outras passagens se referem

individualmente ao Espírito Santo, ao Pai e ao Filho como divinos. Mas, de um ponto de vista filosófico, como podemos resolver isso consistentemente? Como Deus pode ser três e um? Não é uma contradição flagrante? Bem, é importante notar desde o início que a doutrina da Trindade não afirma que Deus é três e um no mesmo sentido.

Ele é um em um sentido, e ele é três em outro. Deus é um ser ou substância ou essência em três pessoas. Então, as alegações de nossos amigos muçulmanos de que os cristãos são politeístas são equivocadas.

Eles ignoram essa distinção simples, mas importante, de Deus ser um no sentido de um ser. Ele é um ser, mas três pessoas. Aqui está um problema, no entanto.

Se Jesus é o Filho de Deus, então como ele pode ser um com Deus, já que Deus o criou? Resposta: Jesus não foi criado. Ele foi gerado de uma forma que é análoga a algo que conhecemos da experiência humana, e isto é, como os seres humanos geram filhos por meio da procriação, eu tenho quatro filhos. Eu não criei nenhum deles.

Eu estava envolvido na procriação. Eles foram gerados, não feitos, através da união de minha esposa e eu. Isso garantiu a perpetuação desta essência da humanidade, que curiosamente, eu acho, realmente é paralela à trindade divina.

Assim como o Filho procede da união, desculpe, este Espírito Santo procede da união do Pai e do Filho, e você tem uma terceira pessoa que não é menos divina. Embora procedendo do Pai e do Filho, e o Filho não é menos divino, embora procedendo e gerado de Deus Pai. Então, aqui estão alguns extremos heréticos que precisamos evitar.

Uma é o modalismo, a visão de que cada pessoa da Trindade é um modo ou manifestação diferente de Deus. O problema aqui é que isso não explica a pluralidade genuína da personalidade divina que é indicada nas escrituras.

Há certas marcas de pentecostalismo onde essa visão é defendida, versões do modalismo. Outro extremo herético é o triteísmo, a ideia de que cada pessoa da Trindade é um ser distinto. O problema aqui é que isso é simplesmente politeísmo, o que não é bíblico.

Então, precisamos evitar enfatizar a pluralidade com a exclusão da unicidade ou enfatizar a unicidade com a exclusão da pluralidade. A visão ortodoxa é um tipo de meio termo entre esses extremos. Agora, aqui está uma distinção importante e útil que é a distinção filosófica que pode ser útil aqui, tendo a ver com a distinção entre o é da identidade e o é da predicação.

O is de identidade é usado no sentido de ser um e o mesmo que. Então, se eu digo que Jocasta é a mãe de Édipo, o que estou dizendo é que elas são uma e a mesma pessoa. Para desgosto de Édipo quando ele descobre que, tarde demais, ele é na verdade casado com sua mãe.

Que percepção horripilante. Por mais horripilante que seja, eu nunca entendi por que ele começa a arrancar os olhos da cabeça. Por que arrancar os olhos das órbitas quando você está chateado com alguma coisa? Acho que pode haver algumas diferenças culturais aí.

Certamente, é uma consequência trágica. É o que se usa no sentido de identidade. Quando queremos dizer que algo é um e o mesmo que algo.

Então, o is da predicação é diferente. Aqui, usamos a palavra is no sentido de ter certas características. Então, se eu digo que Jocasta é loira, não estou dizendo que ela é uma e a mesma coisa com a loirinha.

Estou dizendo que ela tem a característica de cabelo loiro. Como isso é útil? A doutrina da Trindade afirma que o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito é Deus. Ou seja, usar a palavra no sentido de predicação em vez de identidade.

Há mais em Deus do que apenas o Pai. Há mais em Deus do que apenas o Filho, do que apenas o Espírito. Ele é Pai, Filho e Espírito.

Cada uma dessas pessoas da Trindade tem essa característica de ser divina. Isso pode ajudar a evitar essa implicação. Seria muito problemático que o Pai fosse o Filho ou o Filho fosse o Espírito Santo, ou o Espírito Santo fosse o Pai.

Isso não é verdade. Eles são distintos. No entanto, são todos pessoas divinas dentro da Divindade.

Você pode achar isso útil. Essas são apenas algumas questões filosóficas relacionadas à encarnação divina e à Trindade.

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 16, Encarnação Divina e a Trindade.